

# HISTÓRIAS DE TERROR PARA AS CRIANÇAS BRASILEIRAS

## Os prós e contras para o público infantil na visão de especialistas

ANDRESSA PESSANHA E FERNANDA PINA

O terror conquista também as crianças. Na literatura infantil, os monstros, bruxas, fantasmas e casas mal-assombradas estão cada vez mais presentes, tanto no âmbito internacional como no nacional.

A inserção dessas figuras mais imaginárias nas narrativas, entretanto, não é arbitrária, segundo especialistas. De acordo com a autora do livro *Histórias de terror para crianças*, Fernanda Chazan Briones, a personificação dos medos em criaturas fantásticas tem o objetivo de estimular a imaginação do público infantil e de deixar a história de terror mais lúdica. “Ao contrário dos adultos, e até mesmo dos jovens, as crianças não conseguem lidar com cenas truculentas ou demasiado chocantes. Por isso, é necessário que haja uma clara divisão entre o que se diz terror e o que se diz mistério. Caso contrário, não estaremos atijando a imaginação delas.

No entanto, autores de livros infantis de terror frisam que não seguem necessariamente uma fórmula na produção das suas histórias. A autora de *Monstros e mundos misteriosos*, Heloísa Prieto, por exemplo, adiciona elementos de humorísticos nas narrativas. Essa inclusão, segundo ela, é uma maneira de cativar os pequenos leitores. “Não há fórmulas para uma boa história, seja ela de terror ou outros gêneros. O mais importante é que ela emocione e instigue primeiramente quem a escreve. No caso dos pequenos leitores, gosto de trabalhar na linha do terror, terror para rir, adicionando humor ao suspense”.

Mas, para especialistas, os efeitos das histórias



Escritora Fernanda Chazan Briones

de terror no público infantil nem sempre são positivos. De acordo com a professora do departamento de psicologia da PUC-Rio Sara Kislánov, o consumo exacerbado delas pode despertar, em casos extremos, sentimentos inesperados nas crianças, como a violência. “Em termos de mente humana, a criança tem modelos. Em alguns momentos do desenvolvimento, a criança vai por imitação. Então, diante de uma violência, ela vai ficar violenta. E até depois, na vida adulta, pode questionar isso. Se tiver um adulto ao lado explicando, acredito que a reação seja muito menos negativa e mais positiva”.



Heloísa Prieto

Já a professora do curso de extensão “Bruxas boas ou más? O arquétipo da bruxa e sua representação na literatura infantil” da PUC-Rio, Nanci Gonçalves, aponta que a probabilidade desse tipo de narrativa tornar as crianças violentas é nula. O que poderia, de fato, prejudicar o desenvolvimento do jovem leitor seria, de acordo com ela, é o desinteresse pela leitura: “Os contos infantis de terror ajudam a criança a exteriorizar o desconhecido e a lidar com ele. Nesse sentido, os pais devem estar atentos com a falta de interesse pela leitura literária, que nos acrescenta tanto”.

## No Brasil, pequenos leitores já entraram no mundo dos contos de terror

Guilherme, de três anos, é filho da cabeleireira Marinez Ferreira. A mãe começou a ler histórias para ele desde os 11 meses de idade, e, atualmente, o apresentou às histórias de terror. Segundo Marinez, o filho não dormia com as luzes apagadas porque achava que o quarto era rodeado por monstros: “Depois que começamos a ler histórias de terror, ele passou a se familiarizar com os personagens, pois na história o monstinho tinha mamãe e papai, como ele, ou então ele se sensibilizava com o fato de ninguém querer ser amigo do monstinho só porque ele era diferente. Depois disso, ele entendeu que eles não eram seus inimigos e nem tudo o que é diferente para ele deve assustá-lo. E nenhuma luz precisa ficar acesa agora”.



A oferta de literatura de terror para crianças ainda é pequena no Brasil

Muitas mães brasileiras seguiram o caminho de Marinez e começaram a apresentar os livros para os filhos desde cedo. Isso se reflete na pesquisa de 2014 do Instituto Pró-Livro, “Retratos da Leitura no Brasil”, que mostra um crescimento expressivo na produção de livros voltados para criança nos últimos oito anos. Em 2007, cerca de três mil títulos foram publicados, somando mais de 14 milhões de exemplares. Já em 2015, 7.800 títulos foram lançados no mercado, chegando a mais de 37 milhões. Mas, comparada a de países como Estados Unidos e Inglaterra, a produção de livros de terror infantil no Brasil ainda não é tomada como referência. Para a publicitária e responsável pelo projeto All Hallows Read Brasil, Raquel Moritz, isso acontece porque, no Brasil, os adultos têm a percepção de que esse tipo de história pode amedrontar o público infantil: “É só entrar numa livraria ou pesquisar na internet que você quase não encontra livros de terror para crianças. A percepção que as pessoas têm é de que isso vai assustar. Mas, se você olhar lá fora, em outros países, têm milhares de produções literárias de terror voltadas ao público infantil”.

De acordo com os especialistas, o gênero de terror ainda é novo no mundo dos leitores mirins brasileiros e caminham a passos lentos para um desenvolvimento mais consolidado. Ainda assim, autores da literatura infantil em geral se rendem à curiosidade das crianças e exploram cada vez mais o mistério e o medo nos livros, mesmo que estes não sejam os principais assuntos.

## All Hallow's Read Brasil

Alguns autores viram no Halloween uma forma de atrair a curiosidade do público infantil para os contos de terror. O escritor e roteirista britânico Neil Gaiman – responsável por obras infantis como, Garota luminada e Os lobos dentro das paredes – aproveitou a relevância da data para promover o projeto All Hallow's Read. A ideia do britânico é fazer com que na semana do dia das Bruxas, as pessoas presenteiem seus amigos e parentes com livros de terror, principalmente as crianças. Apaixonada pelo trabalho de Gaiman, Raquel Moritz se deparou com uma postagem do escritor britânico sobre o All Hallow's Read e decidiu participar da iniciativa como leitora, dando um livro de terror para um amigo como presente de Halloween. A experiência positiva fez com que a publicitária e blogueira decidisse trazer o projeto para o Brasil. Com a aprovação da equipe de Gaiman, Raquel atua na versão brasileira desde 2015, divulgando a iniciativa por meio do blog Pipoca Musical: "Achei que poderia proporcionar isso para mais pessoas e resolvi torná-lo um projeto

do Pipoca Musical, com a devida autorização. Entrei em contato com a equipe que administra o site oficial, perguntei se havia algum problema em traduzir o projeto para cá e eles amaram a ideia de ver mais países envolvidos. Então, ainda em 2016, faremos a segunda edição do All Hallow's Read no Brasil.

Quanto ao impacto da vinda do projeto para o público infantil brasileiro, Raquel ressalta que "é difícil mensurar porque as crianças são tratadas de forma diferente no mercado literário nacional". Ela explica que, ao contrário de outros países, que têm milhares de produções literárias de terror voltadas ao público infantil, com livros para crianças de três, cinco e dez anos, no Brasil esse tipo de obra quase não é encontrada: "No exterior, eles enxergam os livros de terror como uma oportunidade de fazer a criança expandir a imaginação e trabalhar os próprios medos. Já no Brasil, a percepção é de que esse tipo de literatura vá assustar a criança".

Para tentar mudar esse cenário, Raquel fez no ano passado uma



Raquel Moritz, responsável pelo projeto All Hallow's Read no Brasil

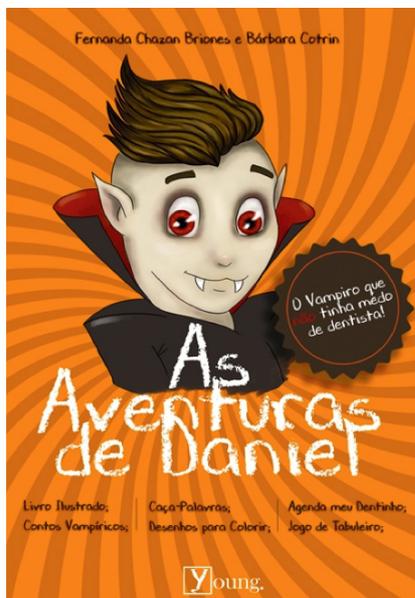
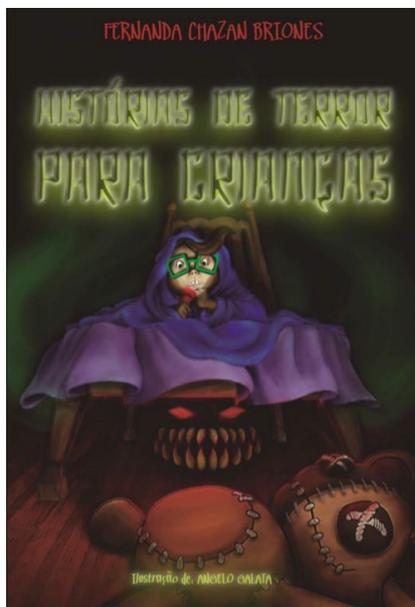
seleção de livros de terror para crianças, adolescentes e adultos. Toda a produção foi documentada em vídeos no canal do YouTube da blogueira, que ficou feliz com o resultado: "Pais gostaram das propostas e compraram para os filhos, professores querem trabalhar os livros em escolas e muito mais. Isso é gratificante. Se mais crianças passaram a ler livros de terror, eu não sei, mas os adultos que compram para o público infantil tomaram conhecimento de que tem Clive Barker até para criança".

SITE PIPOCA MUSICAL



## Fernanda Chazan Briones

A escritora paulistana Fernanda Chazan Briones, de 25 anos, é formada em Literatura Hispanoamericana e teve seu primeiro livro publicado em Buenos Aires, em 2012: Na cidade da fúria. Em 2014, lançou Histórias de terror para crianças, o primeiro livro de contos de terror infantil. A obra mexe com o imaginário infantil ao retratar bruxas ambientalistas e vampiros que se alimentam de suco de groselha. Em agosto de 2016, lançou, em coautoria com a odontóloga Bárbara Cotrin, o livro As aventuras de Daniel - O vampiro que não tinha medo de dentista, que trata da odontopediatria com fantasia, com o objetivo de estimular a escovação bucal



Capas dos livros de Fernanda Chazan Briones

**Eclética:** Por que escolheu escrever esse gênero para crianças?

**Fernanda:** Escolhi o tema graças a uma noite na praia com minha família. Meu sobrinho Daniel estava dormindo no mesmo quarto que eu e, de hora em hora, acordava no susto, com medo de zumbis. Então, criei uma história onde os zumbis, na verdade, queriam ser dançarinos do Michael Jackson, mas eram incompreendidos por nós, humanos. E então, ele riu. E não teve mais pesadelos naquela noite e nem na seguinte. Foi quando percebi que aliar o medo à descontração seria a chave para lidar com o imaginário infantil. As crianças precisam ter coragem, e para ter coragem, precisam entender que as coisas não são tão terríveis assim, como pensamos.

**E:** O que te inspirou a escrever histórias de terror?

**F:** Sem dúvidas, a paixão que sinto pela literatura de terror misturada ao amor que sinto pelas crianças. Essa onda “terror Disney” sempre me cativou. Aquele terror que assusta, mas no fim acaba divertindo, sabe? Todas crianças deveriam ter contato com histórias que elevam o imaginário e incentivam a coragem, ao mesmo tempo.

**E:** Como foi a reação dos seus leitores em relação aos seus livros? Foi como esperava?

**F:** Curiosamente, sim e não. Digo isso porque houve uma clara divisão entre meus leitores de acordo com sua faixa-etária. Tenho leitores que dizem sentir muito medo ao ler meu livro Histórias de terror para crianças, enquanto outros dizem que o leem antes de dormir numa boa. Crianças de seis a oito anos veem o livro como um conjunto de histórias que assustam; já os leitores mais velhos, entre nove a dez anos, devoram a leitura de uma só vez e logo chegam no final, sempre positivo. E essa rapidez os leva a concluir o raciocínio de maneira mais fácil. E logo o terror se mistura à criatividade lúdica, amenizando o que consideram assustador.

**E:** Tem alguma história curiosa por qual tenha passado com algum pequeno leitor ou leitora de contos de terror?

**F:** Ah, são muitas! Fica difícil escolher uma só, mas vou tentar mesmo assim. Certa vez, uma mulher entrou em contato comigo via e-mail para agradecer o que eu havia feito pela filha. Segundo ela, a menina sentia muito medo à noite, pois “via coisas que não se pode ver”. A família, cética, levou a menina ao pediatra, ao psicólogo e até ao psiquiatra, que acabou receitando remédios em doses cavalares. Mas foi lendo meu livro que ela conseguiu perder o medo. A mãe disse que a filha já não dorme com a luz acesa, nem pede para deitar na cama dos pais no meio da madrugada. Ela parou de tomar remédios e hoje lê meu livro todas as noites, antes de dormir. A menina, inclusive, gravou um vídeo para mim, dizendo que me amava e que gostaria de ser escritora quando crescesse, para fazer outras crianças felizes, como eu faço. Nem preciso dizer que me emocionei, né?!

## Heloisa Prieto

A pesquisadora cultural e tradutora brasileira Heloisa Prieto começou a escrever livros quando era professora do jardim de infância da Escola da Vila, em São Paulo. Hoje, tem mais de 70 obras publicadas, entre contos sobre fadas, fantasia, mitos e lendas indígenas. Conquistou ainda dois prêmios da União dos Escritores Brasileiros: um na categoria de Melhor Livro Infantil com *A princesa que não queria aprender a ler* e outro por Melhor Livro de Folclore com *Mata*. Heloisa também é a criadora de *Lá vem história*, que vendeu mais de 30 mil cópias e virou uma série televisiva na TV Cultura. No gênero de terror, *O livro dos medos* e *1001 fantasmas* estão entre os destaques da autora

**Eclética:** Por que escolheu o tema terror para escrever para crianças?

**Heloisa:** Na verdade, não escolhi esse tema especificamente. Gosto de fantasia e ficção. Mas quando publiquei *Lá vem história*, reservei um bloco especial para histórias de suspense. Os leitores adoraram, os pais polemizaram e acabou se tornando uma marca.

**E:** O que te inspirou a escrever histórias de terror para crianças?

**H:** Minha mãe gostava muito de me contar histórias assustadoras. E depois ríamos muito delas. Até hoje ela faz isso. É a melhor narradora de histórias de suspense que já vi. O estilo dela me influenciou. Ela vai contando de mansinho, como se fosse bobagem e, de repente, você percebe que está enredada numa trama complexa. Minha bisavó paterna também gostava do tema. Ela sobreviveu à gripe espanhola duas vezes, na Espanha e no Brasil. Dizia que sempre temos que ser humildes porque a morte coloca todo mundo no mesmo lugar. Ou seja, a história de suspense, na verdade, conduz a uma reflexão sobre a

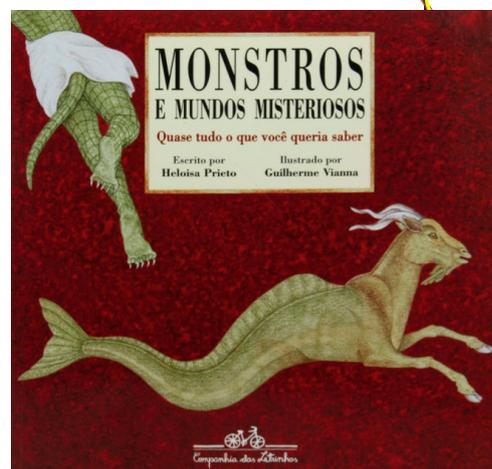
condição humana, a finitude e a impermanência.

**E:** Como é a interação dos leitores com as histórias de terror?

**H:** Cada leitor é um coautor diferente de cada texto que escrevo. Não dá para prever as reações realmente. Em geral, o suspense diverte e aproxima no sentido de que dá vontade de contar do livro para outra pessoa, como se fosse um compartilhamento de emoções. De vez em quando os leitores me perguntam detalhes que evito fornecer, senão o mistério desaparece. Mesmo assim, geralmente, eles querem saber tudinho. E eu respondo que a história acabou sozinha, que eu mesma não conheço o que não está ali explicitado.

**E:** Você possui mais de 70 obras publicadas, majoritariamente ficção para o público infantil e juvenil, e o terror apareceu mais tarde. A abordagem desse gênero impactou, de alguma forma, sua carreira?

**H:** Quando comecei com o tema, eu era a única e tive que enfrentar



críticas e polêmica. Mas agora há vários autores que escrevem sobre o tema muitíssimo bem, como o André Vianco e Flávia Muniz. Por outro lado, na tradição oral, sempre surgiam as histórias de assombração, as lendas urbanas, como a loira do banheiro. Então, de certo modo, o gênero sempre teve muita força. Machado de Assis tem um conto genial, *A cartomante*, que tem um toque de terror muito sutil. É um texto instigante e primoroso.

## Para saber mais

- All Hallow's Read Brasil: <http://pipocamusical.com.br/all-hallows-read-brasil/>  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Terror\\_\(g%C3%AAnero\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Terror_(g%C3%AAnero))
- Curso "Bruxas boas ou más? O arquétipo da bruxa e sua representação na literatura infantil": <http://www.cce.puc-rio.br/sitecce/website/website.dll/folder?nCurso=bruxas-boas-ou-mas?&nInst=cce>
- [http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016\\_LIVRO\\_EM\\_PDF\\_FINAL\\_COM\\_CAPA.pdf](http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016_LIVRO_EM_PDF_FINAL_COM_CAPA.pdf)
- <http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/18-dicas-leitura-quem-gosta-levar-sustos-738057.shtml>
- <http://super.abril.com.br/blogs/cultura/terror-tambem-e-coisa-de-crianca-neil-gaiman-reimagina-joao-e-maria-em-graphic-novel-sombria/>
- <http://www.letras.ufrj.br/linguisticaaplicada/site/dissert/ritachagas.pdf>